

SEMANA PEDAGÓGICA 2014

Anexo 32
ORIENTAÇÕES DO DEPARTAMENTO
DA DIVERSIDADE PARA
ELABORAÇÃO DO PTD
1º Semestre - 2014



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação





**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE – DEDI**

Orientações do Departamento da Diversidade – Dedi – para elaboração do Plano Trabalho Docente

Considerando as leituras e reflexões sobre currículo e diversidade, realizadas nesta semana pedagógica, o Dedi elaborou este material de apoio, que tem por objetivo auxiliar os professores de todas as disciplinas curriculares na elaboração do plano de trabalho docente, de forma que estes articulem os conteúdos disciplinares às temáticas da diversidade, contribuindo para os direitos humanos e a construção de uma educação inclusiva.

1. EDUCAÇÃO DO CAMPO/DAS ÁGUAS

Ao discutirmos essa modalidade, incluem-se os seguintes conceitos:

- Campo;
- Cultura do campo;
- Educação do campo/das águas;
- Organização do tempo e espaço escolar.

A modalidade Educação do campo/das águas está organizada por eixos temáticos, que enriquecem os conteúdos escolares e ampliam as proposições pedagógicas. Os eixos são:

- Trabalho: divisão social e territorial;
- Cultura e identidade;

- Interdependência campo-cidade, questão agrária e desenvolvimento sustentável;
- Organização política, movimentos sociais e cidadania.

A partir do texto abaixo, reflita sobre a proposta curricular da escola.

Não podemos esquecer que o professorado atual é fruto de modelos de socialização profissional que lhes exige unicamente prestar atenção à formulação de objetivos e metodologias, não considerando objeto de sua incumbência a seleção explícita dos conteúdos culturais. Essa tradição contribuiu de forma decisiva para deixar em mãos de outras pessoas (em geral, as editoras de livros didáticos) os conteúdos que devem integrar o currículo [...] Em muitas ocasiões os conteúdos são contemplados pelo alunado como fórmulas vazias, sem a compreensão de seu sentido. Ao mesmo tempo se criou uma tradição na qual os conteúdos apresentados nos livros didáticos aparecem como os únicos possíveis, os únicos pensáveis. Como consequência, quando um/a professor/a se pergunta que outros conteúdos podiam ser incorporados ao trabalho em sala de aula, encontra dificuldade para pensar em conteúdos diferentes dos tradicionais. (SANTOMÉ, 1995, p. 161).

Após a reflexão sobre o currículo praticado nas escolas, apresentamos alguns questionamentos:

1. Na sua escola, os sujeitos da diversidade são contemplados?
2. No plano de trabalho docente (PTD), quais encaminhamentos são feitos para que as especificidades da diversidade sejam contempladas?
3. No seu entendimento, que conhecimentos/saberes/conteúdos deveriam ser incluídos, visando a implementação de um currículo que contemple a diversidade?
4. No vídeo “Nós da Educação”, o Professor Miguel Arroyo aponta a necessidade de respeitarmos os tempos humanos dos educandos. Que conhecimento o grupo tem sobre esse assunto?
5. A realidade de seus alunos apresenta-se como ponto de partida para que haja diálogo entre a teoria e a prática?

1.1 ENCAMINHAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO

Com o eixo “trabalho: divisão social e territorial”, parte-se do pressuposto que o trabalho é a atividade humana de transformação da natureza e do próprio ser humano. Dessa forma, que abordagens você, professor(a), faria sobre essa temática?

A partir do eixo “cultura e identidade”, há a possibilidade de trabalhar os estereótipos presentes nas festas caipiras, que desconsideram a riqueza e variedade musical, gastronômica e artística do universo dos camponeses. Para trabalhar sobre o modo de vida dos camponeses, é preciso superar tais estereótipos, destacando as características de sociabilidade de trabalho comunitário presentes nas experiências camponesas como forma de valorização da cultura dos povos do campo e de criar vínculos com a comunidade, gerando assim, um sentimento de pertencimento ao lugar e ao grupo social.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação do campo**. Curitiba, PR: Seed, 2006. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2014.

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas nos currículos. *In*: SILVA, T. T. da. (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

2. EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

A obrigatoriedade da inclusão da temática “história e cultura afro-brasileira, africana e indígena” no currículo oficial dos estabelecimentos de ensino da rede pública e privada, nos níveis de ensino fundamental e médio, a partir das Leis n.º 10.639/08 e 11.645/08, se apresenta como um marco fundamental na educação escolar brasileira. De modo geral, a sociedade “congelou” na memória a imagem dos

povos indígenas andando nus ou seminus, com arco e flecha, cocar na cabeça, descalços e morando no meio da floresta. A partir dessa preconceção, nos surpreendemos quando presenciamos os indígenas utilizando os mesmos recursos que as demais pessoas usam, tais como: aparelho celular, televisão, roupas, calçados, por crermos que isso faz com que deixem de ser indígenas.

A mudança dessa preconceção nos espaços escolares deve começar pelos fundamentos teóricos e metodológicos que direcionam a proposta curricular da escola, o projeto político pedagógico e o plano de trabalho docente. A respeito disso, o Artigo 26 A da Lei nº 11.645/08 estabelece:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Além disso, demanda dos profissionais da educação algumas mudanças de atitudes e posturas no sentido de promover uma educação que respeite as relações étnico-raciais, de modo que os alunos também percebam os equívocos sobre essas populações.

Para o embasamento do trabalho pedagógico, é fundamental a compreensão dos seguintes conceitos:

- Cultura;
- Identidade;
- Etnia;
- Terra e território;
- Cosmovisão;

- Mitos e lendas;
- Estereótipos;
- Preconceitos.

Após essa compreensão, e pensando na prática pedagógica, elencamos conteúdos que podem ser desenvolvidos em sala de aula:

- História dos povos indígenas no Brasil;
- Saberes tradicionais e saberes científicos;
- Organização social e política;
- Núcleo familiar nas diferentes culturas;
- Comunicação entre as pessoas;
- Aspectos relacionados a moradia e geolocalização;
- Aspectos artísticos e culturais;
- Relacionamentos;
- Relação com o trabalho;
- Hábitos de vida, dentre outros.

2.1 OBJETIVOS

O trabalho com os conteúdos acima tem como objetivos:

- Possibilitar aos diferentes sujeitos, educandos e educadores presentes nas escolas públicas a visibilidade cultural, política e pedagógica;
- Perceber preconceitos, discriminações e os estereótipos presentes no discurso do senso comum em relação aos povos indígenas.

2.2 ENCAMINHAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para o planejamento de um trabalho a partir desses tópicos, é preciso ter em mente as seguintes questões:

- Qual imagem lhe vem à mente quando você ouve a palavra “indígena”?
- Qual a contribuição dos povos indígenas na formação social e cultural do povo brasileiro?

Após a reflexão derivada das questões anteriores, recomenda-se trabalhar, entre outros, o vídeo “Índios no Brasil – Quem são eles?”, disponível em: <<http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=4627>>.

Depois de assistir ao vídeo, os alunos podem ser motivados a falar sobre ele, fazendo um comparativo com a visão que têm a respeito dos indígenas. A ideia, aqui, não é estabelecer as relações entre certo ou errado, mas apontar outros tipos de análise possíveis sobre o mesmo tema.

À medida que os alunos fazem as descrições, é importante que as informações que se caracterizam como estereótipos sejam destacadas e que possibilitem outras análises sobre o assunto.

Além do conceito de estereótipo, outros podem ser explorados, como:

- Cultura;
- Brasilidade;
- Aculturação;
- Sociedade multiétnica.

Uma vez que os alunos percebam os conceitos trabalhados, podem ser levantadas as seguintes questões:

- Quais imagens a mídia tem veiculado sobre os povos indígenas?
- Nos livros didáticos, como os povos indígenas são apresentados?

Sugestão de leitura

GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=645&Itemid=>. Acesso em: 8 jan. 2014.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

FREIRE, J. R. B. Cinco ideias equivocadas sobre os índios. *In*: SISS, Ahyas; MONTEIRO, Aloísio Jorge de Jesus (Org.). **Educação, cultura e relações interétnicas.** Rio de Janeiro: UERJ, 2009. p. 80-105.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Povos Indígenas no Brasil Mirim: mitos.** Disponível em: <<http://pibmirim.socioambiental.org/como-vivem/mitos>>. Acesso em: 18 jul. 2011.

LUCIANO, G. S. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.** Brasília: MEC; Laced/ Museu Nacional, 2006.

MAIA, M. **Manual de linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem.** Brasília: MEC; Laced/Museu Nacional, 2006.

3. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

A obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, instituído pela Lei n.º 10.639/03, nas instituições de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, incluirá o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro no âmbito, social, econômico e político na história do Brasil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana propõem a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para

interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada (BRASIL, 2004, p. 10).

Nessa perspectiva, atender aos dispostos tanto na Lei n.º 10.639/03, quanto nas Diretrizes Nacionais Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, requer a adoção de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade étnico-racial; exige que as relações étnico-raciais, baseadas em preconceitos e estereótipos depreciativos da população negra, sejam questionadas; e exige que atitudes discriminatórias em relação ao povo negro sejam desnaturalizadas, a fim de enfrentar o desafio de combater a desigualdade presente no espaço escolar. Dessa forma, se faz necessária a apropriação de conceitos, tais como:

- Raça e etnia;
- Cultura;
- Identidade;
- Diversidade
- Etnocentrismo;
- Racismo;
- Preconceito racial;
- Discriminação racial;
- Estereótipos;
- Democracia racial;
- Diáspora.

A abordagem pedagógica das questões raciais, numa perspectiva que promova uma educação antirracista, deve contemplar estudos que propiciem o conhecimento sobre a cultura africana e afro-brasileira, tais como:

- História da África e dos afro-brasileiros;
- História e cultura afro-brasileira e africana;
- Identidade e pertencimento étnico-racial;
- Cosmvisão africana;
- Ancestralidade africana;
- Contribuição da cultura africana no desenvolvimento das ciências e tecnologias;
- Resistências do povo negro (quilombo, revoltas de Canudos, da Chibata e todas as formas de negociação e conflitos);
- Comunidades remanescentes de quilombos e sua cultura material e imaterial;
- Religiões de matriz africana;
- Racismo no Brasil;
- Mito da democracia racial;
- Preconceito, discriminação e estereótipos;
- Questões específicas de saúde da população negra, como: pressão arterial elevada, anemia falciforme, entre outras;
- Movimento social negro;
- Políticas afirmativas;
- Significado do dia 20 de novembro.

3.1 ENCAMINHAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

3.1.1 Conteúdos

- Racismo no Brasil;
- Preconceito, discriminação e estereótipos;
- Mito da democracia racial.

3.1.2 Objetivo

O trabalho com os conteúdos acima tem como objetivo desmistificar, desnaturalizar ideologias sobre a questão étnico-racial. Com isso, visa-se combater ideias, valores e estereótipos que inferiorizam o povo negro e tornar possível a mudança de mentalidade que possibilitará a construção de uma identidade positiva e afirmativa da dignidade das populações negras, bem como de uma sociedade onde os direitos e a cidadania sejam para todos.

3.1.3 Metodologia

O debate sobre a questão das relações étnico-raciais e a discussão sobre prática do racismo, do preconceito e da discriminação no âmbito de toda a sociedade brasileira, pode partir do questionamento: “Existe racismo no Brasil?”.

Após esse momento, é importante para contextualizar o tema a ser discutido, estimular a expressão de percepção, compreensão e posicionamento individual, bem como a capacidade de identificar as diversas formas de manifestação de atitudes racistas e preconceituosas no cotidiano.

Para alcançar os objetivos propostos, é importante ampliar o conhecimento propondo leituras e pesquisas sobre a construção histórica das ideias racistas. Para tanto, sugere-se a fundamentação teórica conforme os artigos do livro *Superando o racismo na escola*, organizado

por Kabenguele Munanga (2005). Além disso, para fomentar a discussão sobre os conteúdos elencados, sugerem-se o documentário “Quando o crioulo dança” (www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=18256) e www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=18257) e a campanha “Onde você guarda o seu racismo?” (www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=4941). Esses vídeos trazem alguns aspectos que possibilitam perceber a contradição entre a prática e a negação do racismo, ou seja, o reconhecimento da existência e a refutação da ideia de se praticar pessoalmente.

3.1.4 Reflexão

A intenção dos vídeos é analisar os efeitos produzidos pelas ideologias presentes no nosso discurso cotidiano. Recomenda-se iniciar a atividade utilizando recursos didáticos que referenciem positivamente o continente africano, de forma que se desmistifique o pensamento de que a descendência africana é sinônimo de inferioridade. Ampliar o conhecimento sobre o continente africano, por meio de pesquisa bibliográfica, considerando a organização social, política, econômica e cultural, bem como a religião, a geografia, a estatística, os indicadores, as moedas, a língua, a população, os pontos turísticos etc.

A partir de um levantamento de elementos do cotidiano (expressões, gírias, etc.), deve-se fazer a análise de expressões e codinomes pejorativos em relação às populações negras, termos que, muitas vezes escamoteados em brincadeiras, atitudes carinhosas e/ou ingênuas, carregam conteúdo racista e preconceituoso. A reelaboração das expressões com criticidade e criatividade possibilitará que a(o) estudante reflita sobre o seu modo de pensar e sobre como as atitudes de inferiorização do negro podem ser desveladas quando se percebe o racismo naturalizado. Possibilitará, também, o conhecimento da riqueza cultural, política e social da África para o Brasil. Encerra-se esta atividade com a análise da música “Racismo é burrice”, do cantor Gabriel, O Pensador (<http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=18273>)

O processo de reeducação das relações étnico-raciais requer da escola o rompimento com o silêncio a respeito das dinâmicas das relações raciais no espaço escolar e na sociedade, que tanto têm permitido a manutenção da hierarquização racial.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2003. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10639.htm>. Acesso em: 8 jan. 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 17 jun. 2004. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=11&data=22/06/2004>>. Acesso em: 8 jan. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: MEC/Secad, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2014.

GOUVÊA, Maria C. S. **Imagens do negro na literatura infantil brasileira**: análise historiográfica. São Paulo: Revista Educação e Pesquisa, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27963/29735>>. Acesso em 8 jan. 2014.

KLEIMAM, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

LIMA, Ivan Costa. **Uma proposta pedagógica do movimento negro no Brasil**: pedagogia interétnica, uma ação de combate ao racismo. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Núcleo de Estudos Negros, Florianópolis, SC, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86988/207675.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 8 jan. 2014.

MODOS DE VER. Caderno de textos – saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. (Série Cor da Cultura, v. 1).

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação e Diversidade, 2005. Disponível em: <[http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/MUNANGA%20K%20-%20Superando%20o%20Racismo%20na%20Escola%20\(sem%20capa\).PDF](http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/MUNANGA%20K%20-%20Superando%20o%20Racismo%20na%20Escola%20(sem%20capa).PDF)>. Acesso em: 8 jan. 2014.

NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). **Sankofa, resgate da cultura afro-brasileira**. Rio de Janeiro: Seafro, 1994.

NOGUEIRA, J. C. **Multiculturalismo e pedagogia multirracial e popular**. Florianópolis, SC: Atilénde (Núcleo de Estudos Negros), 2002. (Série Pensando o Negro em Educação).

VALENTE, Ana Lucia E. F. **Ser negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Moderna, 1998.

4. EDUCAÇÃO ESCOLAR CIGANA

O Departamento da Diversidade da Secretaria de Estado da Educação do Paraná tem estabelecido diálogos com lideranças e/ou representantes das etnias ciganas e segmentos do poder público, a fim de elaborar ações pedagógicas que promovam políticas públicas educacionais com e para as etnias ciganas, na educação básica do Estado, fundamentando-se na Resolução nº 3/12 do CNE/MEC, de 16 de maio 2012, e no Parecer nº 14/2011 do CNE/CEB, de 07 de dezembro de 2011, que definem as diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância.

Segundo estimativas da Secretaria de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial – Seppir (2008), o Brasil conta com uma população cigana de aproximadamente 800 mil pessoas. Em relação aos dados oficiais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, na Pesquisa de Informações Básicas Municipais (2009), pela primeira vez, fez o levantamento do número de acampamentos ciganos por municípios, nas unidades federativas, por meio de questionários junto aos órgãos gestores de direitos humanos.

Compõem a população cigana do Estado do Paraná as etnias Calon (ou Calé) e Rom, com suas diversidades, seja pela cultura, língua, dialetos, denominações dos subgrupos pelas antigas atividades profissionais e até mesmo pela origem territorial. Dessa forma, Moonen (2011, p.13), destaca que os Rom (ou Roma) são os que falam a língua romani, subdivididos em Kalderash, Matchuaia, Lovara, Curara e outros, provenientes dos países balcânicos. Segundo o IBGE (2011), o Estado do Paraná apresenta 22 municípios com acampamentos ciganos, constituindo assim o quarto estado com o maior número de cidadãos ciganos no país.

Teixeira (2008) e Moonen (2011) categorizam assim as populações ciganas:

- nômades – aqueles que dificilmente permanecem em algum lugar;
- seminômades – aqueles que periodicamente viajam durante uma parte do ano, podendo ficar uma parte do tempo em acampamentos fixos ou em casas e apartamentos durante outro período, e
- sedentários – aqueles que deixaram totalmente o deslocamento ou dificilmente viajam.

4.1 Conteúdos

Visando a inclusão da história e da cultura dos povos ciganos como conteúdo a ser inserido no plano de trabalho docente com objetivo de desenvolver o acolhimento de crianças, jovens e adultos em situação de nomadismo (nômades/itinerantes), seminomadismo ou sedentarismo, seguem alguns conteúdos que podem ser contemplados na prática pedagógica:

- História e cultura das etnias ciganas no Brasil;
- Pluralidade das etnias ciganas;
- Povos Romani – estigmatização e discriminação;
- A invisibilidade dos ciganos;
- Igualdade étnico-racial e a questão cigana;
- Territorialidades ciganas.

4.2 Objetivo

O trabalho com esses conteúdos visa constituir um espaço de discussão para elaborar e implementar ações pedagógicas que possibilitem o respeito ao reconhecimento das especificidades culturais e históricas ciganas no espaço escolar, com o objetivo de visibilizar

socialmente a identidade das etnias ciganas, assegurando a educação de qualidade, principalmente no tocante à alfabetização das crianças, jovens e adultos.

Sugestão de atividades

1. Assistir ao vídeo “Tradição ciganas” (www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23538) e identificar características culturais, econômicas, artísticas e religiosas do povo cigano no Estado do Paraná. Em seguida, discutir se essas características são desenvolvidas na escola que você atua.
2. Reflita sobre a charge apresentada (<http://www.lem.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1956&evento=90>) e relate como sua instituição trabalha o pertencimento dos ciganos junto à sua comunidade escolar.
3. Relate quais atividades pedagógicas sua escola tem desenvolvido para valorizar o diálogo e o respeito para com os ciganos, a fim de erradicar o preconceito que vem se perpetuando de geração em geração.

Vídeo: “Tradições ciganas”. Disponível em: <www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23538>

Charge espanhola publicada no jornal *El País*: Reflexão. Disponível em:

<<http://www.lem.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1956&evento=90>>

Texto: “Ciganos na escola!” Disponível em: <www.lem.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=947>

Sugestão de materiais complementares

- Vídeos: 1º Seminário Estadual de Educação Escolar Cigana

Parte 1 - www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=18274

Parte 2 - www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=18275

Parte 3 - www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=18276

- Texto: “Ciganos na escola!” Disponível em: www.lem.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=947

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BRASIL. **Decreto de 25 de maio de 2006**, que institui o Dia Nacional do Cigano. Brasília, 25 maio. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn10841.htm. Acesso em: 8 jan. 2014.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Guia de políticas públicas para povos ciganos**. Brasília: Seppir, 2013. Disponível em: <http://seppir.gov.br/arquivos/guia-de-politicas-publicas-para-povos-ciganos>. Acesso em: 8 jan. 2014.

_____. **Relatório Executivo – Brasil Cigano**. Brasília: Seppir, 2013. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/comunidades-tradicionais/relatorio-executivo-brasil-cigano-1>> Acesso em: 8 jan. 2014.

_____. **Relatório da 2ª missão técnica à Espanha**. Brasília: Seppir, 2013. Disponível em: <http://seppir.gov.br/arquivos-pdf/relatorio-da-2a-missao-tecnica-a-espanha>> Acesso em: 8 jan. 2014.

GUIMARAIS, Marcos Toyanski Silva. **Associativismo transnacional cigano**: identidades, diásporas e territórios. 231 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-22022013-124150/pt-br.php>. Acesso em: 01 mar. 2013.

MOONEN, Frans. **Anticiganismo**: os ciganos na Europa e no Brasil. 3. ed. Recife, PE, 2011. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/ciganos/a_pdf/1_fmanticiganismo2011.pdf>: Acesso em: 05 mai. 2013.

5. GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

Um dos objetivos do trabalho desta semana pedagógica é pensar as questões de gênero e diversidade sexual envolvidas nas práticas pedagógicas escolares. Dessa forma, é necessário olhar para os conteúdos disciplinares e buscar encaminhamentos teórico-metodológicos

para o trabalho pedagógico com esta temática na escola, a fim de garantir os direitos humanos. Para isso, alguns conceitos precisam ser compreendidos, tais como:

- Gênero
- Identidade de gênero
- Heteronormatividade
- Diversidade sexual
- Homofobia
- Sexismo
- Preconceito e discriminação
- Identidade
- Igualdade e desigualdade de direitos
- Direitos humanos
- Direitos sexuais e reprodutivos

Sugere-se como leitura o material desenvolvido para o Curso de Gênero e Diversidade na Escola, disponível no *link*: <http://www.e-clam.org/downloads/Caderno-de-Atividades-GDE2010.pdf>.

Nesse material também se encontra listado, para cada um dos conceitos, um conjunto de proposições de atividades para serem utilizadas em sala de aula. Segue um fragmento do material para conhecimento dos professores.

DISPARADOR

LEVE A TURMA À BIBLIOTECA DA ESCOLA OU, SE PREFERIR, LEVE PARA A SALA UM GRANDE NÚMERO DE LIVROS DIDÁTICOS DE DISCIPLINAS COMO HISTÓRIA, LÍNGUA PORTUGUESA, GEOGRAFIA E BIOLOGIA. INICIE UMA CONVERSA COM A TURMA QUE ESTIMULE A REFLEXÃO SOBRE O QUE É BIOLÓGICO OU NATURAL E O QUE É SOCIAL E CULTURAL NO QUE DIZ RESPEITO AOS NOSSOS COMPORTAMENTOS².

2. O Livro de Conteúdo do GDE traz subsídios para que você reflita sobre essa questão. Será interessante se você buscar outras leituras e conversar com outros/as professores/as sobre esse tema.

ATIVIDADES

Proponha que a turma se divida em grupos e distribua os livros entre eles, para observarem os seguintes pontos:

- Como mulheres e homens são representados?
- Como as famílias são representadas?
- Qual o corpo que geralmente serve de padrão nos livros?
- Há diversidade de corpos (altos, baixos, gordos, magros, brancos, negros, indígenas, homens e mulheres, pessoas com deficiências etc)?
- Os livros de Biologia fazem referência ao social e ao cultural quando definem homens e mulheres?
- Quando tratam de reprodução, os livros tocam em questões afetivas e sociais?
- Os textos dos livros têm linguagem inclusiva, ou seja, usam “ser humano” ou “pessoa humana” em vez de “homem”? Usam o masculino e feminino das palavras ou “o/a” diante de palavras comuns aos dois gêneros?
- Há diversidade étnico-racial nas ilustrações de homens e mulheres? Como essa diversidade é representada?

ATIVIDADES

CONTINUAÇÃO

Crie outras perguntas a partir dos livros que forem selecionados para esta atividade. A ideia é discutir o que é biológico e o que é cultural entre homens e mulheres, e o que é cultural, mas costuma ser tratado como sendo natural/biológico. Essa discussão é fundamental para se promover educação em sexualidade e gênero, pois, como sabemos, ao se tratar comportamentos sociais e culturais como determinados por aspectos biológicos, cria-se a ideia de fixidez desse comportamento e impossibilidade de mudança.

AO FINAL DA ANÁLISE DOS LIVROS, OS GRUPOS DEVERÃO

APRESENTAR OS SEUS RESULTADOS.

FACILITE A DISCUSSÃO, A PARTIR DA IDEIA DE OPOSIÇÃO NATURAL/
BIOLÓGICO/FIXO X SOCIAL/CULTURAL/MUTÁVEL.

DURANTE AS APRESENTAÇÕES, OUTRAS QUESTÕES APARECERÃO.
PEÇA QUE ELEJAM UM DOS LIVROS E REDIJAM UM PEQUENO TEXTO,
OU UM PARECER, SOBRE O QUE DIZ O LIVRO E O QUE O GRUPO ACHA
QUE DEVERIA DIZER A PARTIR DO QUE FOI DISCUTIDO.

FECHAMENTO

Fonte: BRASIL, 2009, p. 138-139.

Agora que vocês experimentaram uma das proposições do material, indicamos que tomem conhecimento do caderno como um todo. Escolham outra atividade e adaptem a um conteúdo de sua disciplina e depois preencham o quadro abaixo:

Disciplina: _____
Conteúdo específico da disciplina: _____
Nome da atividade: _____
Comentário sobre as relações da atividade com o conteúdo específico da sua disciplina: _____ _____

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BRASIL. **Gênero e diversidade na escola**: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Caderno de atividades. Rio de Janeiro: Cepesc, 2009. Disponível em: <<http://www.e-clam.org/downloads/Caderno-de-Atividades-GDE2010.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2014.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de: SILVA, Tomás Tadeu da; LOURO, Guacira Lopes. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. Disponível em: <www.cefetsp.br/edu/geo/identidade_cultural_posmodernidade.doc>. Acesso em: 8 jan. 2014.